

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: o Liberal Class.: _____

Data: 18/10/84 Pg.: _____

4468 Funai tenta apaziguar os Parakanãs em pé de guerra

O delegado da Funai no Pará, Salomão Santos, e o sertanista João Evangelista de Carvalho, vão tentar apaziguar os índios da tribo Parakanã que segundo denúncias da assessora da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Josefina Alves Lopes, estão em pé de guerra contra colonos assentados pela Eletronorte em território de sua propriedade.

Salomão Santos seguiu ontem de manhã de Marabá para Tucuruí, de onde se deslocará até a reserva Parakanã em companhia do sertanista, que segue hoje de Belém para aquela área.

O sertanista João de Carvalho, o mesmo que fez o contato com os Parakanã em 1970/1971, disse que esses índios são normalmente pacatos, e que não pode fazer uma avaliação da situação sem primeiro dialogar com os índios.

Ele confirmou porém que a Eletronorte assentou colonos em território indígena prometendo recompensar os índios com outras

terras, o que até agora não fez. Acrescentou também o sertanista que as terras dos índios estão sendo inundadas pelas águas do reservatório da hidrelétrica de Tucuruí, e a área que lhes seria dada como compensação por mais essa perda, até agora não foi liberada pelo Grupo Executivo de Terras do Araguaia Tocantins (Getat). Segundo ele, os índios estão acucados, em um lado pelos brancos que foram colocados dentro de suas terras, à margem da Transamazônica, e pelo outro, pelas águas do Tocantins, a montante da barragem de Tucuruí, que continuam subindo para a formação do lago. "Durante os primeiros contatos com os Parakanãs, o diretor da Eletronorte que participou da reunião prometeu que todas as terras do lago para dentro seriam dos índios, mas quando voltei lá há pouco mais de 2 meses, estranhei muito, pois a margem da estrada, que seria dos índios, está toda colonizada", disse o sertanista, acrescentando que a Funai já tem reservados 200 mil dólares (cerca de Cr\$ 500 milhões)

para a demarcação da reserva, só faltando o Getat liberar as terras que serão repostas ao território Parakanã como compensação pela inundação de parte de sua reserva original.

Os Parakanãs, que somam 140 índios, vivem atualmente numa reserva de 317 mil hectares, divididos em dois grupos, um às margens do Rio Cajazeiras e outro grupo no Rio Paranati, afluente do Rio Pucuruí, que por sua vez desemboca no Tocantins.

O sertanista João de Carvalho, que fala a língua Parakanã, disse que antes de entrar na reserva vai sondar os índios para saber se é verdadeiro o estado de beligerância denunciado pela assessora da Contag.

Na Gleba Parakanã estão assentados, hoje, 706 famílias de colonos remanejadas da área do lago-reservatório da hidrelétrica de Tucuruí.